

APOIAR 100 LIMITES

PROJETO DE VOLUNTARIADO INTERNACIONAL

Diário de Missão 2022



APOIAR
A FORÇA QUE NOS MOVE.





03 de Agosto de 2022 - Dia 1

Cansaço, entusiasmo, sacrifício.

O nosso primeiro dia foi feito de mãos dadas com este trio.

O primeiro e principal protagonista, o cansaço, foi inevitável; depois de um voo que parecia interminável, onde conseguir dormir foi o maior desafio, todos ficamos com as baterias em baixo. No entanto, tal não foi suficiente para fazer com que abrandássemos o ritmo com que queríamos viver este dia. O entusiasmo era de tal forma grande que, depois de um almoço espetacular com os tios em Maputo, corremos para a famosa feira do pau, onde ainda tentamos regatear uns preços de amigo, mas sem grande sucesso. Dois segundos depois demos connosco novamente fechados num avião e, entre pernas dormentes e dores no pescoço com as posições estranhas em que dávamos com o voluntário do lado a dormir, estávamos na beira. Estávamos no Dondo. Esperava-nos a Andreia e o Senhor Alberto. Esperava-nos também uma “breve” viagem no chapa, onde descobrimos como fazer tetriz humano, ou melhor, como transportar num carro com capacidade para 9 pessoas, 17 voluntários que apesar de exaustos cantavam e riam com a simpatia natural do “nosso motorista” Noé.

Chegámos a “casa”. Sim, casa. A Mamma Olinda aguardava-nos com um abraço caloroso e um jantar delicioso feito pelo nosso querido Luís. Depois de uma recepção tão doce, só poderia saber a casa.

Agora de banho tomado e “dentro” das redes mosquiteiras o dia de hoje não sabe a sacrifício mas sim a benção. Gratos por estarmos aqui e por vos termos desse lado. Amanhã começa a verdadeira aventura.

Com saudade,

Beatriz da fonte

04 de Agosto de 2022 - Dia 2

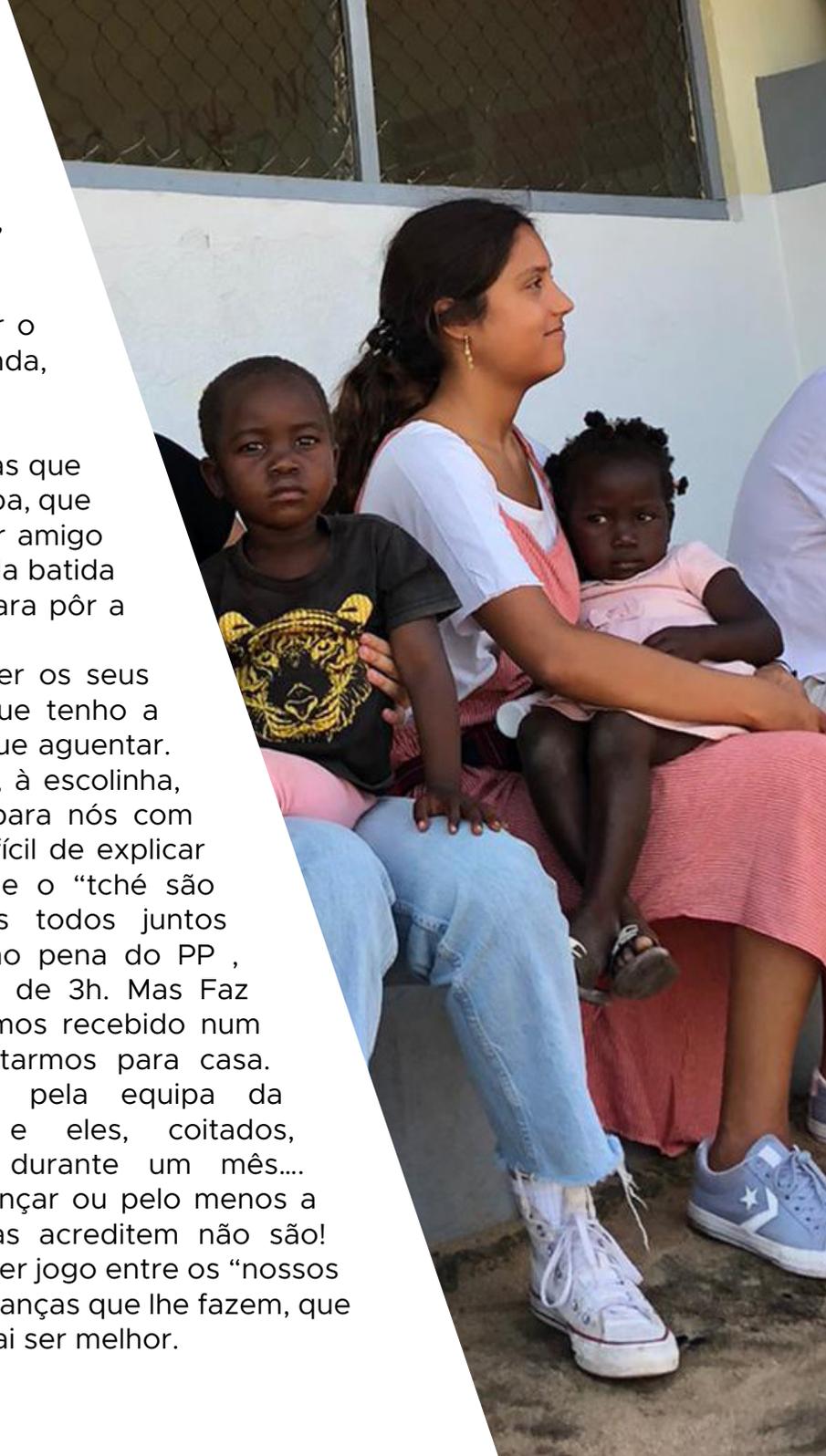
Que dia longo. Queridos pais, depois de uma noite bem dormida envolvidos em redes mosquiteiras, que mais parecia um cenário de sala de Covid, repusemos as nossas energias para o nosso primeiro dia no dondo.

Acordamos pelas 9:30 com um sol que já parecia 12:00 e fomos tomar o nosso pequeno almoço preparado com muito amor pela nossa mamalinda, que sorte a nossa!

E a aventura começou, num cenário com todas as suas peculiaridades mas que o tornou tão especial, lá fomos dentro de um chapa em direção Nhampuepa, que como diria o nosso amigo Diogo “para tudo correr bem o nosso melhor amigo tem que ser o desodorizante”. E assim fomos nós num caminho de estrada batida que demorou cerca de 1h30 com muitas paragens das quais 5 foram para pôr a matrícula no sítio certo, mas faz parte do processo.

Só tenho pena do nosso bashir que teve que ouvir a Madalena a fazer os seus solos do “we are the world” com a sua voz de cana rachada mas que tenho a certeza que lhe soam a Beyonce dentro da sua cabeça. Mas enfim, há que aguentar. E, no fim deste cenário de alegria, chegamos por fim ao nosso destino, à escolinha, e que bem que fomos recebidos. Cerca de 65 criancinhas a cantar para nós com um sorriso de orelha a orelha com uma felicidade tao simples que é difícil de explicar E assim foi , num jogo de cintura entre o “quero brincar contigo” e o “tché são muzungo” acabaram por ceder. Quando demos conta estávamos todos juntos abraçados a dançar e cantar com eles, e que bom que foi. Só tenho pena do PP , que coitado correu tanto que parecia que tinha saído de um banho de 3h. Mas Faz parte do processo. E assim de coração cheio com o tanto que tínhamos recebido num espaço tão curto de tempo, voltamos ao nosso chapinha para voltarmos para casa. Posto isto e no fim do nosso almoço fomos surpreendidos pela equipa da APOIAR que nos organizou uma apresentação entre nós e eles, coitados, queriam conhecer as personagens que vão ter que aguentar durante um mês.... Depois disto e já familiarizados com toda a equipa ficamos todos a dançar ou pelo menos a tentar acompanhar aqueles movimentos que parecem tao fáceis...mas acreditem não são! E é assim as 17:30, já com o sol a pôr-se, sentada no campo de futebol a ver jogo entre os “nossos rapazes” e aquelas máquinas, enquanto as raparigas se delíam com as tranças que lhe fazem, que termino o nosso dia de coração cheio com a certeza que amanhã ainda vai ser melhor.

Carolina Menezes





05 de Agosto de 2022 - Dia 3

Acordados às 6:30 da manhã - ainda meio, K.Os devido à entrega e exercício praticado no dia anterior - fomos diretos para nhampuepua. Lá, divididos em três grupos: Escolinha, construção e Centro de Saúde, fomos recebidos de forma completamente diferente do que na primeira vez. Se na primeira vez foi uma recepção mais envergonhada, e com algum ressentimento, hoje antes de chegarmos já tínhamos cerca de 10 miúdos a correr atrás do nosso chapa! Quando chegamos a cara deles era outra, o sorriso parecia maior (uns pareciam que tinham mais dentes) e todos felizes nos deram as boas vindas.

Ao voltar outra aventura, o nosso grande motorista Bashik levou-nos ao lodo e atolou-nos na lama. Uns já se iam preparando para ficar lá umas boas horas até que apareceu o Januno, mais conhecido por Joao Castelo Branco. Meteu-se de tal forma em baixo do chapa que quando o conseguimos tirar de lá já era mais o João Castelo Castanho..., tal era a lama que lhe ia escorrendo pelo corpo.

Chegados à fundação estivemos a perceber o que iria acontecer nas próximas semanas, na parte da tarde. Vamos ser divididos em 3 grupos de trabalho, comandado pela nossa Andreia.

No fim do dia deparam-nos com uns miúdos com cerca de 17 anos que, apesar de interessados no futebol, nos pediam para lhes darmos explicações de inglês e que para eles era mais importante do que um jogo de futebol. Assim combinamos que na próxima segunda feira vamos dar explicações de inglês a quem aparecer. É assim que a nossa missão vai ficando mais complexa, mais útil e sempre disponível para o que for preciso.

Beijinhos e abraços



APOIAR
A FORÇA QUE NOS MOVE.

Francisco Raposo

06 de Agosto de 2022 - Dia 4

Queridas famílias, hoje, começou o nosso primeiro fim de semana. Acordámos pelas 9h com o típico pequeno-almoço que a mamã Olinda preparou com muito amor.

As 10h já estávamos a caminho. Durante a nossa viagem, sentimos todo um cenário muito contrastante pois encarámos pela primeira vez, no espaço de 10 minutos, 2 realidades completamente opostas. Num segundo, olhávamos para a estrada onde o que víamos eram pessoas a viver em casas de Matope e a vender tudo o que tinham para ganhar dinheiro. No outro segundo, ao passar uns portões, entrámos num outro mundo. Um mundo onde a ostentação chinesa reinava. Onde se podiam ver várias casas iguais, um hotel enorme, uma piscina com espreguiçadeiras à volta e uma praia privada. Depois, fomos todos almoçar a uma pizzaria colada à praia onde fomos super bem acolhidos e alimentados e onde, por gentileza do dono, nos foi oferecida uma pizza. Lembro-me de sair do restaurante e passar pelo nosso querido Padre PP que ensinava um homem a rezar o Pai Nosso.

Ao chegar à praia, de barriga cheia, procurámos um sítio assim mais vazio, o que foi inútil porque no espaço de 5 minutos já metade da praia estava à nossa volta. Ou a jogar futebol, ou a jogar rugby, ou a dançar ao som de diferentes músicas africanas, ou a tirar fotografias, ou até mesmo a ser enraçadas pelas crianças... Enfim, inventávamos sempre alguma coisa para fazer. As crianças iam para a água todas vestidas e de lá voltavam a tremer e a dizer-nos que o caminho para casa que tinham de percorrer demorava 1h. Foi aí que o nosso Dioguinho deu a sua t-shirt a um miúdo que nele mais parecia um vestido mas que o pôs com um sorriso na cara e a acenar-nos até não nos perder de vista.

Acho que passámos a ideia do suposto dia de “descanso” completamente ao lado, mas de uma forma boa em que o cansaço se refletiu na volta para casa onde no chapa não se via uma cabeça levantada, só a do nosso querido amigo e motorista Noé. É impressionante o quanto as crianças já se apegaram a nós porque, agora, na nossa chegada à fundação já somos sempre recebidos de braços abertos pelas crianças que nos vêem chegar. E mais uma vez, o dia acaba com os jogos ao fim do jantar, um terço e partilha :).

Queria, para terminar, reforçar a ideia do quão impossível é explicar a simplicidade deste povo, uma simplicidade que precisava de ser aprendida!

Laura Schmidt





07 de Agosto de 2022 - Dia 5

E neste segundo dia de um fim de semana que foi tudo menos de descanso acordámos “tarde”. 8h da manhã soaram os alarmes em unísono. Era hora de acordar, domingo era dia de missa, ou melhor da celebração da eucaristia. O povo moçambicano não se limita a viver o dia do senhor, o povo moçambicano celebra-o como nunca antes vi. Pessoas que durante a semana vestem roupas velhas, que andam descalços neste dia vestem o que de melhor têm para ir à igreja. E foi este mesmo ambiente que encontrámos na Igreja da Paróquia de Santa Ana. Uma autêntica festa que nos contagiou. Palmas, cantorias e uma boa disposição na casa do senhor. Foi uma experiência marcante para todos, uma missa tão genuína e divertida que acordou mesmo os mais cansados. No momento após a comunhão vieram-nos convidar a tomar a palavra e explicar o porquê de ali estarmos. Esta foi mais uma das mil demonstrações de carinho que recebemos desta comunidade. Em quatro dias já somos interpelados para falar no final do momento mais importante da vida semanal deste povo, isto demonstra muito o que é o povo moçambicano e como gostam de receber.

No fim da missa e depois de um momento de festa, já fora igreja com os escuteiros, a fome já apertava e era hora de almoço. Um almoço no Ideal, um restaurante simples, mas acolhedor, que no meio de tanta pobreza se assemelhava a luxo. No entanto, bastaram dois minutos na entrada do restaurante para os pés voltarem à terra e para nos apercebermos do sítio onde estávamos e das condições que as pessoas enfrentam aqui. Um miúdo que aparentava 15 anos interpelou-me a mim e ao João com que o dizia ser uma receita médica para medicamentos. Uma troca de olhares entre nós bastou para decidirmos que o íamos ajudar. Pusémo-nos a caminho da farmácia com ele para podermos comprar os medicamentos que ele precisava e, rapidamente, ficámos a par da sua história. Tinha inúmeros problemas de saúde que o impediam de trabalhar, não tinha pais, vivia com o avô, que era cego e alimentava-se da esmola que conseguia. Infelizmente, não conseguimos arranjar os medicamentos que precisava mas demos-lhe o que achámos ser suficiente para alguma comida e para os medicamentos. A resposta foi um sorriso e inúmeros “obrigados”.

De volta ao restaurante e ainda abalados por esta chapada de realidade voltámos a ser confrontados com pobreza e doença. Uma criança e um velhinho doente apareceram a pedir comida. Isto voltou a abalar o meu mundo e acho que falo por todos quando digo que nos mudou a forma de olhar para a

Diogo Caldeira

realidade deste povo. E foi esta sequência de eventos que marcou o meu dia e a forma como olho para o mundo.

Depois disto, comentava com o João e com o Duarte que andando na rua encontramos pessoas, famílias com problemas, um povo e um país com problemas e é muito difícil pensar em soluções para estes problemas estruturais. E foi assim que me apercebi que por mais que achasse que vinha este mês ao Dondo mudar Moçambique, a verdade é que tudo o que possamos fazer vai ser apenas uma gota num oceano sem fim. E é com este pensamento, mas também com a certeza que se conseguirmos mudar a vida de apenas uma pessoa já valeu a pena a nossa vinda, que vamos enfrentar a primeira semana completa de trabalho.

E agora que vos contei um pouco do nosso dia queria aproveitar para vos dizer que estamos todos a adorar estes dias e que as saudades já começam a apertar. Esperamos que esteja tudo bem convosco, porque nós (e isto sou eu novamente a falar pelo grupo) estamos a ter os melhores dias das nossas vidas. Um beijinho saudoso e um abraço apertando.

Diogo Caldeira





08 de Agosto de 2022 - Dia 6

Queridos todos, mais um dia se passou nesta terra única. Começámos com uma manhã húmida, onde pão e chá não faltou e seguimos para o nosso primeiro dia do projeto Apoiar Campeões. Fomos para a primeira escolinha mas, antes disso, tivemos mais um caminho de chapa onde quase banalizamos as condições deste povo: não vimos uma única casa decente, só terra e terra, vimos papás com paus para construírem as suas próprias casas, miúdas de 14 anos carregam os irmãos de um lado para o outro com a maior das naturalidades mas, sempre, com uma mão pronta para dizer tátá aos 17 muzungos que passam pelas terras deles!

Ao chegarmos à escolinha encontrámos uns miúdos desconfiados, apreensivos, outros ansiosos, outros com um riso gigante mas todos à espera do que tínhamos para dar. Começámos pelo desporto e pela dança em que claramente levámos uma abada, depois organizamo-nos por grupos e desenvolvemos o currículo do autoconhecimento com eles (acho que foi um desafio para cada um puxar por eles). A mim, o que me tocou, foi o “ouvir” de cada miúdo, a capacidade de ouvir e a confiança em nós - explicávamos o jogo e agarravam aquilo como ninguém. Entre jogos pedimos que dissessem as qualidades que os caracterizam e as respostas não variavam de “cuidar”, “cozinhar” e “jogar futebol”. Pergunto-me se há melhores qualidades que estas, em miúdos de 9/10 anos?! É giro ver como cada um de nós pode ser alguém para eles, parece que somos ideais, ao ser diferentes. Na verdade quem são os ideais são eles: são ideais na maneira deles, pessoas que mesmo não tendo nada têm a palavra “acolhimento” na veia, quem aprende ali somos nós! Aprender a ser resistentes à vida dura, aprender a não nos queixarmos, aprender a largar as superficialidades.

Seguimos depois para a segunda escolinha. Uma escolinha que, mesmo não sendo possível acreditar, era mais pobre que a primeira, uns miúdos mais difíceis de chegar porque tiveram menos oportunidades dentro das poucas que existem.

Por fim, de volta à fundação, tínhamos uma massa de sardinha à nossa espera e seguimos para uma tarde com os mesmos miúdos do Dondo (onde estamos a dormir), miúdos que contam as horas para nós chegarmos. Entre futebol, Volley, basket e ser entraçadas deu para refletir sobre a manhã de hoje e admirar mais uma vez esta simplicidade. Acabámos com um jantar muito bom que o patrão e a dona Helena nos trouxeram, com uma conversa de aprendizagem e preparação para

este mundo.

Por fim, realçar o quão importante que foi este primeiro dia de trabalho para conhecer os miúdos com quem iremos trabalhar durante o mês todo. Espero que façamos diferença neles. Saudades de todos.

Kanimambo,

Belhota



09 de Agosto de 2022 - Dia 7

Queridos Pais,

Começo por contar por alto um diálogo que hoje tive:

“-Amanhã não vou vir”

Perguntei porquê.

“-A minha mãe falou para eu ir na Beira”

Perguntei quanto tempo demorava.

“-12 hora p’ra lá”, respondeu.

Percebi que ia a pé, sozinho. Continuei a conversa e no fim não resisti em dar-lhe uma bolacha, que guardou no bolso.

“-Não a vais comer?”

“- Não, vou guardar para a minha irmã”, disse-me.

Esta conversa tive com o Fernando, um rapaz de 11 anos, na Escolinha do Dondo. Marcou-me.

Durante o dia de hoje percebemos (se dúvidas houvesse) que não estamos de férias e que o nosso trabalho cá não vai ser fácil nem linear. Em terra de contradições e desigualdades, também nós hoje provámos a contradição e a desigualdade. Assim foi, e assim seria de esperar que fosse. Enquanto que na primeira parte da manhã o tempo passado na Escola 1o de Maio, no Dondo, passou sob o signo da descontração e de uma relativa permeabilidade face ao nosso projeto de inteligência emocional; já na Escola Primária de Macharrote, tivémos enormes dificuldades em conseguir chegar aos miúdos que, se já pouco falavam, muito menos quando o assunto era aquilo que estavam a sentir.

Entrámos no chapa, para voltar para casa, com uma dose grande de frustração. Penso que encontrámos o nosso primeiro grande desafio: persistir perante a frustração do silêncio e saber adaptar-nos para resolve-lo, dia a dia, pouco a pouco.

Por outro lado, à tarde, senti a alegria dos vários grupos de miúdos que cada vez mais e melhor conhecemos e que cada vez mais confiança e descontração demonstram. Desde abraços a perguntas como “amanhã a que horas vêm?”, vamos percebemos que estamos de facto a desbravar caminho.

Manel Siqueira



A frustração da manhã sinto que nos deu ainda mais vontade de nos aproximarmos destes miúdos e de conhecê-los a cada um da melhor maneira possível, assim como conhecer as suas necessidades de forma a poder ajuda-los, como podemos, pouco a pouco, dia a dia.

Frustração. Adaptação. Persistência.

Percebemos que assim será (e talvez assim seria de esperar que fosse).

Com o cansaço a sentir-se, o espírito desafiado pela frustração da manhã mas com o coração aquecido pela ternura gratuita da tarde e com cada vez mais consciência de que o caminho não será nem curto nem fácil (assim como o caminho do Fernando para a Beira...) mas que nada mais queremos que percorrê-lo: é assim que hoje nos deitamos, é assim que hoje me deito. Sempre com a certeza de que amanhã chegaremos mais longe.

*

Beijinhos já com saudades,

Manel Siqueira





10 de Agosto de 2022 - Dia 8

Queridas famílias,

o dia de hoje resumiu-se a conquistas. Ao contrário da manhã de ontem, que foi complicada com a interação com os miúdos, hoje o sorriso deles fez com que os ânimos se voltassem a erguer. O tema dos jogos era a memória e eles arrasaram.

Voltámos para casa e nem o caminho atribulado do chapa nos tirou o sentimento de concretização porque, hoje, pela primeira vez, senti que lhes ensinei algo útil.

Voltámos à nossa casa e os nossos filhos adotivos já estavam à nossa espera, onde o Espírito Santo reinou porque por mais estranho que pareça consegui, através de um quiz, passar a mensagem de Jesus a miúdos que têm tanta sede de conhecimento.

Beijinhos famílias e preparem-se porque os vossos filhos vão voltar diferentes.

11 de Agosto de 2022 - Dia 9

Queridas famílias, não podia ser melhor o dia para vos escrever.

Depois de termos trabalhado as emoções e a memória com os miúdos, hoje, o dia foi todo á volta da família. Houve um bocado de receio de perdermos o interesse por parte dos miúdos que só, ontem, começaram a ganhar confiança, mas lá fomos nós!

A resposta dos miúdos não podia ter sido melhor. Depois de conhecermos as condições de cada miúdo não só ficamos mais unidos como também caiu em nós uma luz, pois é impossível ouvir a história destes miúdos sem ficarmos inteiramente gratos pelas nossas famílias. Estes miúdos, apesar de terem e saberem tão pouco, ensinam-nos muito mais do que eu alguma vez imaginaria. Poucos eram os miúdos que viviam com os pais, ainda menos aqueles que viviam com menos de dez pessoas em casa, desde primos, tios avós, todos numa casa com meio teto e condições, para nós, inconcebíveis.

Como é que é possível estas crianças viverem nestas condições? E mesmo assim quando se fala de família vê-se o brilho nos olhos e uma alegria imensa que nos comove. Depois desta partilha intensa com os miúdos, onde havia respostas como: “aquilo que eu mais gosto de fazer em casa é amar” fomos assistir a uma formação das mães onde aprendiam coisas básicas mas com uma alegria imensa. É impressionante como este povo é tão imperfeito mas feliz, esta felicidade quase que ingénua e o amor deste povo deixam-nos a pensar muito em casa e naquilo que nós somos em casa. Discussões com os pais ou irmãos que depois deste dia nunca mais serão as mesmas, pois, sabemos que deste lado há irmãos ou filhos que, mesmo sem comer, guardam a bolacha que lhes damos no bolso para partilha-la com a família.

A sorte que nós temos! Falta-me as palavras para demonstrar o quão agradecidos estamos todos pelas nossas queridas famílias! E assim acabamos a semana com estes miúdos que tanto nos ensinam!

Um grande beijinho, muitas saudades e obrigado!





12 de Agosto de 2022 - Dia 10

Queridas famílias,

Depois de uma semana em que a resiliência foi a nossa maior arma, achávamos nós que hoje o dia ia ser mais calmo.

Lá fomos nós de manhã para a escolinha de nhampuepue onde assistimos à inauguração de duas salas. Uma inauguração onde com um simples bolo, conseguimos ver a felicidade daquelas crianças em terem um simples quadrado com mesas e cadeiras para estudarem, coisas que para nós são mais que garantidas.

O Diogo, há uns dias, tinha combinado com uns miúdos um jogo de futebol em nhampuepue às 14h e a verdade é que eles não se esqueceram. Falo por mim quando digo que a vontade de ir ver os rapazes a jogar era pouca mas acabei por ir e foi aí que percebi o quão importante era para aqueles miúdos o jogo. Para aquela população não era um simples jogo de futebol, mal comparado, era como se fosse a final do Euro 2016 para nós. Grande parte da população de Nhampuepue estava lá toda a apoiar. Ver a alegria daqueles rapazes a jogar, daquelas mães e miúdos mais novos a apoiarem a sua equipa...

No final do dia só penso que, mesmo eles tendo perdido o jogo, tenho a certeza que não se vão esquecer daquela tarde e que com uma simples bola de futebol e 1:30h a correr tornámos o dia especial para todos, em especial para eles. Ver e pensar na simplicidade com que estes miúdos vivem e como são felizes, genuinamente com tão pouco, faz-me pensar que não vou voltar para Portugal a mesma

De resto está tudo ótimo, a Isabel continua a dar explicações de inglês ao Domingos todos os dias ao final do dia e a nossa amizade continua a crescer a olhos vistos.

Beijinhos com muitas saudades,

Maria

13 de Agosto de 2022 - Dia 11

Queridos família e amigos,

Daqui com muitas saudades vou contar um pouco de um dia diferente, o nosso sábado.

Acordámos cedo e com pressa nos despachámos para um dia de praia, tomamos o nosso habitual mata-bicho e seguimos caminho... depois de 3 horas atribuladas, e de uma família de macacos a meio da estrada, chegámos à praia de Savane onde em grupo - com a companhia do nosso Luis Lino, Alberto e Bachir - e, literalmente, mais ninguém no raio da nossa visão, passámos umas belas horas de praia.

Agora, voltando à nossa realidade, estou aqui a tentar passar para o papel o que eu diria impossível mas aqui vou...

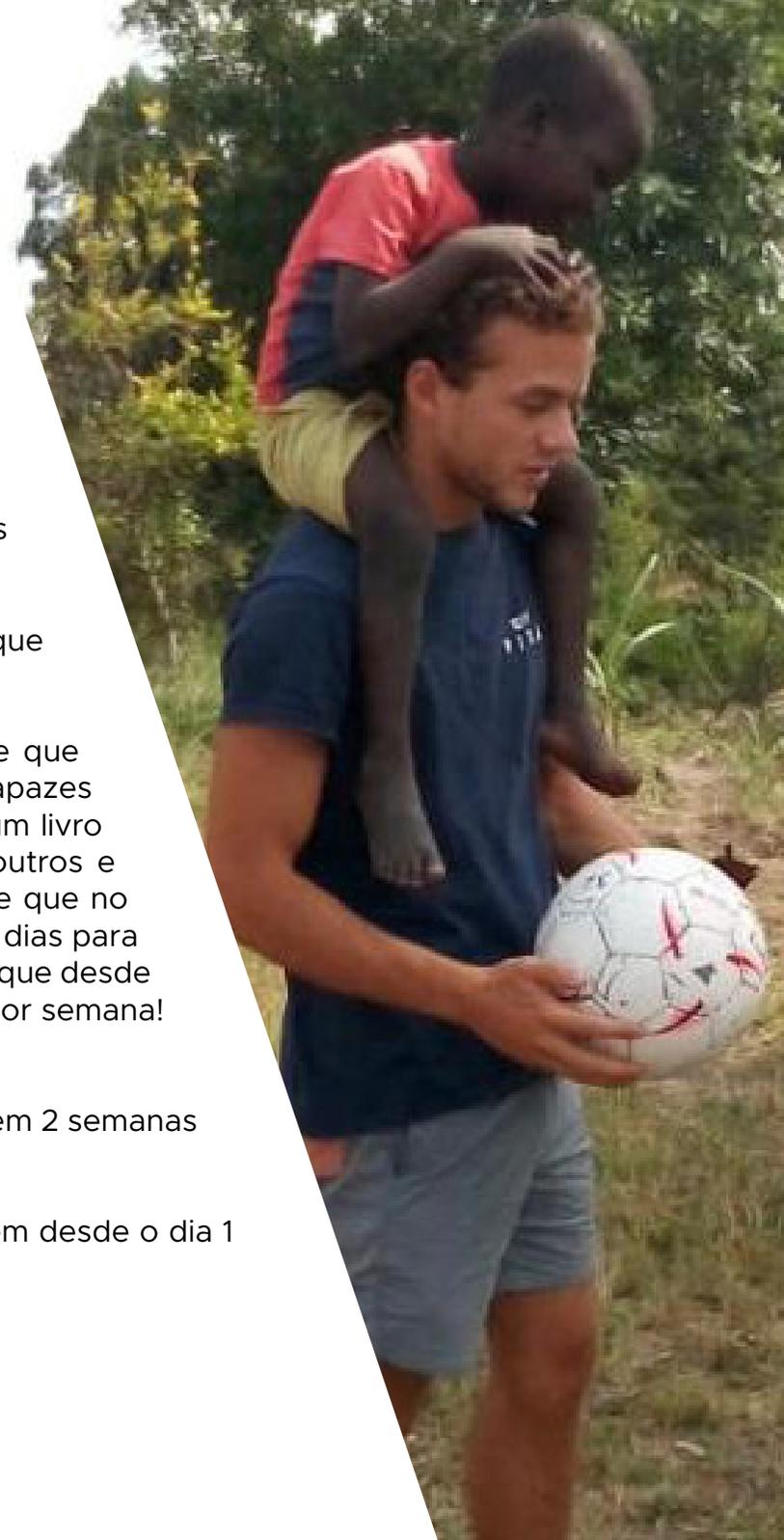
Pensando nestas semanas que passaram, de facto, o que mais me marcou, e que todas as noites antes de conseguir fechar os olhos penso, é na vida de um dos rapazes com quem conversei no 3 dia, onde descobri o que realmente é “não julgues um livro pela capa”. Comentei com a Sb que um rapaz tinha ar de ter mais que os outros e descobri que era o mais pobre e mais infeliz... numa conversa curta contou-me que no ciclone Idai teve de pôr a mulher e os 4 filhos em cima de uma árvore durante 3 dias para conseguir encontrar um terreno seco onde pudesse fazer a sua simples casa... e que desde 2019 não arranjou trabalho e alimenta as crianças “quando dá”, que é 2 vezes por semana! Além disto ainda perdeu um dos filhos 1 semana depois do ciclone, por fome.

Gostava também de vos recomendar a Isabel como explicadora de Inglês, pois em 2 semanas de aulas e explicações meteu o rapaz Domingos a falar melhor inglês que eu...

Isto são 2 simples histórias no meio das tantas que me tocaram e que me fazem desde o dia 1 pensar muito na vida e na sorte grande que tenho!

Forte abraço com saudades

Duarte





14 de Agosto de 2022 - Dia 12

Bons dias queridas famílias,

Venho aqui contar vos mais um relato do dia, seguido de uma introspectiva pessoal, porque o relato vai ser curto. Hoje foi um dia muito calmo, começou com uma missa de manhã e seguiu-se de sessões de lavagem de roupa, que apesar de não apetercer a ninguém, já se mostravam bastante necessárias. Aproveitámos para descansar e para nos prepararmos para atacar com a força toda a próxima semana.

Esta última semana resumiu-se a emoções muito diversas. Em que para alguns o sentimento predominante foi o cansaço e para outros foi o sentimento de conquista. A verdade é que, e falo por mim, não vinha preparada para ter que puxar tanto por mim para captar o interesse destas crianças. Porque para eles não se resume só a uma aula em que estão sentados a aprender. Nós, para conseguirmos chegar a eles, temos que reunir o nosso entusiasmo e inventar jogos e dinâmicas que puxem por eles.

No início foi difícil porque não tínhamos consciência disso e porque também não sabíamos o quão importante era trabalharmos a confiança destes miúdos. O processo ainda não acabou mas já é claro o progresso de todos os grupos.

Durante esta semana também tive o prazer de dar aulas ao Domingos, um rapaz que aparecia aqui na fundação à tarde para jogar futebol mas que em conversas com o Diogo disse que o que mais queria era saber falar inglês. Concordámos em aulas todos os dias à tarde e sempre que nós chegamos já cá está com o caderno à espera. É mesmo impressionante a dedicação deste miúdo e faz nos pensar também no facto de tomarmos por garantido o direito à educação e a sorte que nós temos. Todos os dias me surpreende ele vir com tudo o que eu disse na aula anterior decorado e com mais 3 páginas todas escritas de coisas que foi aprendendo. Espero mesmo que a dedicação dele não só o leve longe na vida mas que também sirva de lição para todos nós.

É assustador a rapidez com que estão a passar estes dias e que só daqui a 2 semanas já vai voltar a ser estranho acenar a toda a gente que vemos na rua. Um beijo com muitas saudades mas não assim tantas porque estamos a adorar.

Isabel Schmidt

15 de Agosto de 2022 - Dia 13

Queridas famílias,

Hoje começa a segunda semana da nossa missão.

Cada vez se nota mais o nosso cansaço mas também se nota, sem dúvida, a grande relação que cada um de nós começa a ter com os miúdos e os resultados do nosso esforço.

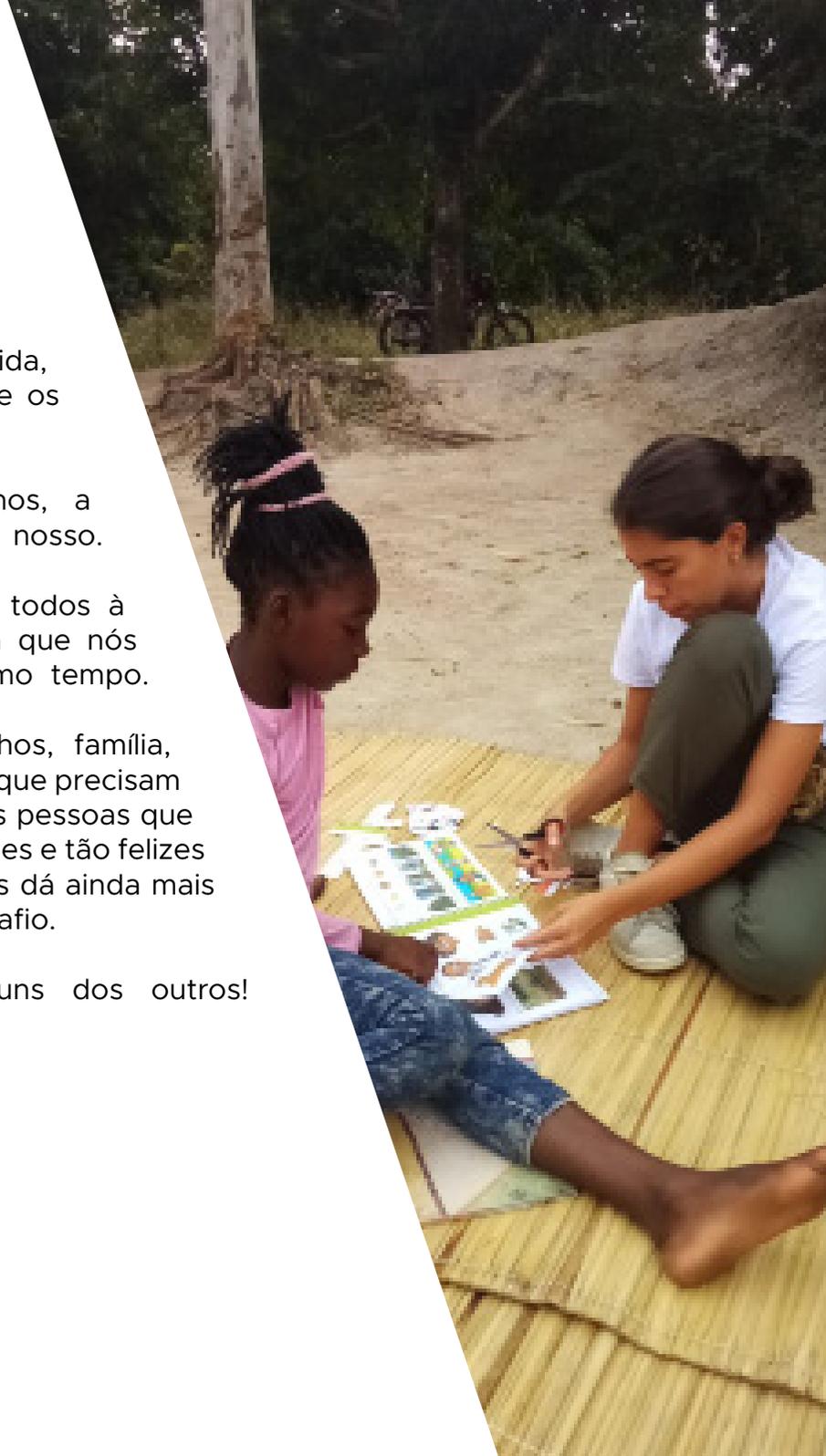
Quando chegamos às escolas, já vêm todos a correr abraçar-nos, a contar como é que foi o fim de semana deles e a perguntar sobre o nosso.

As escolas entraram de férias esta semana, e mesmo assim vieram todos à escola para estar connosco e aprender connosco da mesma maneira que nós aprendemos com eles, que bom que é aprender e ensinar ao mesmo tempo.

Tentamos hoje transmitir o quão importante é terem amigos, vizinhos, família, professores na vida deles. Perceberem que de facto não estão sozinhos e que precisam destas pessoas para viver, e que mesmo tendo tão pouco, existem várias pessoas que lhes são essenciais, e que lhes trazem tanta felicidade. São todos tão simples e tão felizes que nos fazem refletir ainda mais sobre a nossa maneira de viver. Só nos dá ainda mais motivação para continuar esta missão, onde todos os dias é um novo desafio.

Fora algum cansaço, estamos bem e cada vez mais amigos uns dos outros!
Um beijinho para todas com saudades,

leonor





16 de Agosto de 2022 - Dia 14

Queridas famílias,

Ao longo destes dias tenho-me lembrado muito da seguinte frase “o que fazemos com o nosso tempo é o que nos define”. Não há dúvida que as aventuras mais gratificantes são aquelas que vivemos quando saímos da nossa zona de conforto, seja ela ao virar da esquina ou do outro lado do mundo.

Dito isto, tristemente, digo que em Moçambique, mais precisamente, na zona do Dondo, vive-se, de facto, a pobreza, no sentido literal da palavra. Claro que desde pequenos somos sensibilizados para esta pequena palavra que, quando dita, sabe a tão pouco. Temos a consciência de que ela existe, mas não a vivemos no seu estado puro. Olhando para trás, sinto-me até algo envergonhado por alguma vez ter pensado que sabia o que, na verdade, era pobreza. Foi preciso vivê-la. Foi preciso o choque de realidade. Foi preciso falar com esta pobreza. Foi preciso ajudá-la. Foi preciso rir-me com ela. Foi preciso ter-me irritado com ela. Foi preciso aprender com ela. Foi preciso conhecê-la. E no final do dia, infelizmente, foi preciso aceitá-la. Aceita-la, no sentido em que, no início, quando cá cheguei, queria tanto ajudar tudo e todos que rapidamente percebi que tal missão era impossível. Nunca conseguiríamos chegar a toda a gente. E por isso, tive de aceitar que o pouco que tinha para oferecer teria que fazer a diferença por mais pequena que a mesma pudesse parecer.

Percebo agora, quando ainda vamos a meio da maratona que é este projeto, que o que fazemos é muito mais do que ir visitar crianças á escola. Não que essa atitude, por si só, seja pouco louvável, mas porque na verdade o que fazemos envolve muito mais. Envolve um olhar desconfiado, uma palavra tremida, um abraço envergonhado e um sorriso contagiante. Envolve, também, a dor e o sofrimento destas crianças que nos retiram alento e que nos fazem sentir pequeninos. Em contrapartida, quando lhes conseguimos “roubar” um sorriso ou uma enérgica gargalhada sentimo-nos as pessoas mais sortudas e certas do mundo. É por esta certeza e por estas pequenas missões que são parte de uma missão muito maior, que nós voluntários, lutamos todos os dias, em cada ida às escolas, em cada abraço que damos, em que cada dor que tentamos distrair.

João Castelo Branco

Penso que já não somos simples voluntários, mas uma equipa unida, com um objetivo em comum: fazer com que cada dia seja um dia especial para estas crianças.

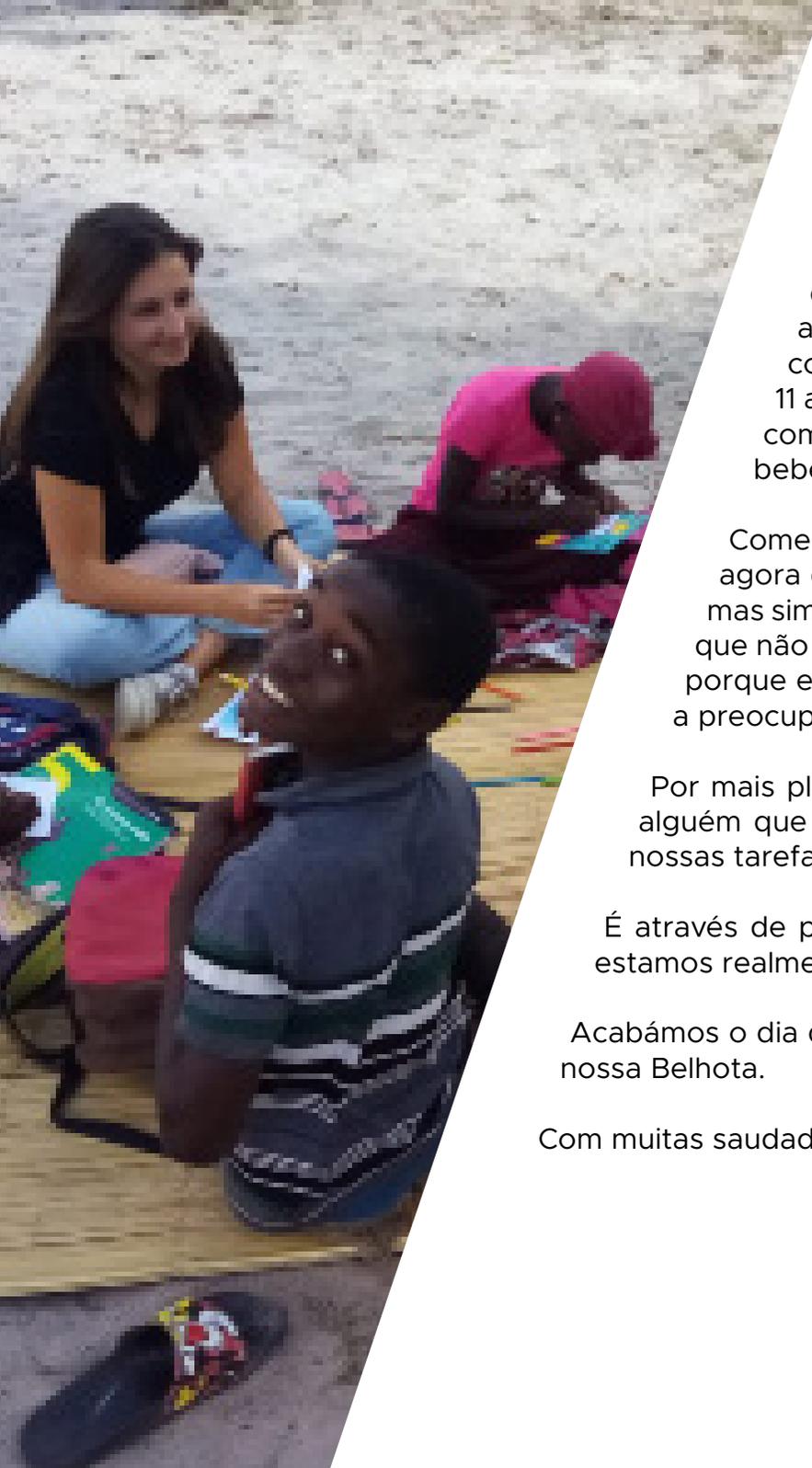
Penso já no futuro e sei quando partimos, ficaremos com o coração apertado, mas sei que cada uma destas crianças permanecerá, de uma certa maneira, sempre connosco. Com elas aprendo diariamente a ver a vida de uma maneira diferente, mais simples, e acima de tudo, mais feliz.

Queria, desde já, agradecer a todas as crianças do Dondo por me permitirem entrar nos seus mundos que apesar de pequenos, são recheados de sabedoria e amor. Queria, também, agradecer a bênção enorme de poder fazer parte deste projeto e trabalhar ao lado de uma equipa de dirigentes e voluntários incansável, para quem os impossíveis e os limites não existem.

Um abraço e um beijinho repleto de saudade,

João Castelo Branco





17 de Agosto de 2022 - Dia 15

Amigos e família,

E assim se passa mais um dia da nossa missão. Apesar de serem, no geral, dias felizes, são também dias onde aprendemos realidades tão difíceis como a do Karimo, um rapaz de 12 anos que é o homem da casa e que não esteve connosco hoje por ter a avó doente, ou a da Nadia, uma rapariga com apenas 11 anos que tem que conciliar a escola com trabalho para poder ajudar a mãe a comprar cimento para construir a sua casa, o que inclui ter que tomar conta do bebé da patroa enquanto está connosco, embora este limite a sua participação.

Começamos assim a perceber que muitas das crianças que deixaram de aparecer agora que estão de férias, não estão ausentes por não quererem estar connosco, mas sim por terem situações destas nas suas casas. Embora no início tenha pensado que não ia criar uma relação muito forte com os miúdos, foi curioso que ontem faltei porque estava adoentada e hoje, ao regressar às tarefas habituais, deparei-me com a preocupação e atenção de miúdos de 11 anos que estranharam a minha ausência.

Por mais planeados que os nossos dias sejam, a rotina é sempre quebrada por mais alguém que quer ter explicações ou uma multidão a oferecer ajuda para completar as nossas tarefas como pintar o contentor ou raspar a parede.

É através de pequenos gestos como estes que cada vez mais cresce a certeza de que estamos realmente a fazer a diferença na vida destas crianças.

Acabámos o dia da melhor maneira possível e com direito a pizzas para celebrar os anos da nossa Belhota.

Com muitas saudades,

Mariana

18 de Agosto de 2022 - Dia 16

Queridas famílias,

Hoje é um dia de alegria, mais um dia com os miúdos!

Começou com o nosso cafézinho pela manhã onde o Diogo nos fez despertar para a realidade “faltam poucos dias para cumprirmos a nossa missão”.

De facto, estes dias passam a correr! Passam a correr na forma como vivemos esta pobreza, na maneira como amamos o próximo, onde damos valor áquilo que temos e nas amizades que criámos.

A nossa viagem até às escolas é um modo de preparação para podermos aceitar tudo “isto”, é necessário a oração e reler os testemunhos anteriores para ganharmos forças e podermos aprender com o pouco ou nada que estes miúdos têm. Durante a viagem ficamos emocionados com aquilo que vimos pelos vidros, desde mamãs a levarem os seus filhos nas costas com as mãos carregadas com paus, a papás em tronco nu com as suas bicicletas a pesarem.

Começámos por ensinar a importância da comunicação para que eles possam saber que não vivem num mundo pequenino, nos dias anteriores falámos de coisas importantes que para nós são já habituais mas que para eles são um pequeno tesouro.

Vejo cada grupo a dar o seu melhor, com a ajuda dos mentores e cada miúdo a progredir na sua maneira de estar - antes pouco falavam agora sinto que para eles eu já sou um “muzungo” amigo, fico feliz por fazer parte desta equipa que juntos conseguimos chegar e abraçar o coração africano!

NãO HÁ LIMITES

Com saudades,

Vasco da Cunha



APOIAR
A FORÇA QUE NOS MOVE.

19 de Agosto de 2022 - Dia 17

Queridas famílias,

é com muita saudade mas com muita alegria que vos escrevo.

Chegámos ao fim da penúltima semana de missão e muitas vezes olho para trás e penso que mudaria ou faria diferente se soubesse o que sei hoje, que pequenas coisas teria feito de maneira diferente, desde o início, desta grande missão. Dizer que voltaria a fazer tudo outra vez para mudar determinada coisa é um paradoxo, nós não seríamos quem somos hoje se os nossos olhos e o nosso coração não tivessem sofrido e testemunhado estas realidades.

Aqui em missão, as condições não são as habituais, as facilidades que temos, normalmente, não existem, temos, assim uma ótima oportunidade para exercer o desprendimento e a entrega.

Estes últimos dias marcaram uma fase da nossa vida. Esta penúltima semana marcou o preparar do grande final. Hoje é o dia. É o dia em que vivenciámos um dos momentos mais importantes deste nosso percurso, o mais entusiasmante, foi um dia de passagem da tocha, ensinámos e formámos os mentores das escolinhas para que possam sozinhos liderar e inspirar as crianças moçambicanas.

Quando olhamos para Jesus na Cruz é quase inevitável a pergunta: por quê tanto sofrimento, tanta dor, Senhor?

No dia de hoje, vi com olhos de dor uma pequenina chamada Roseta que no seu profundo sofrimento tenta sobreviver às condições indescritíveis que lhe são dadas, uma pessoa quase imóvel que todos os dias se deita na sua pobre casa na sua pobre esteira.

Ser missionário é ser sempre disponível, atencioso, preocupado, mas também ambicioso e destemido.

Gostava muito de agradecer a todos os membros da Apoiar e da fundação Lvida que todos os dias se distinguem, todos os dias se esforçam, todos os dias se empenham e dedicam aos que mais precisam, eles são de facto os verdadeiros missionários.

Nuno Santiago Neves



A nossa vida tem muitos caminhos, mas em todos tem de haver a possibilidade de nos unirmos uns aos outros e de nos ajudar irmamente, e assim o fizemos com uma entrega sem limites.

Ao fim, são muito poucas as pessoas que nos doem a sério e muito poucas as que conseguem alegrar a alma. São também muito poucas as pessoas que tocam o nosso coração e menos ainda as que o tocam muito tempo. Posso vos dizer que cada criança e cada missionário com quem sorri, cresci e chorei me tocaram para sempre.

Um beijinho com saudade,

Nuno Santiago Neves



20 de Agosto de 2022 - Dia 18

Queridas famílias,

Hoje, acordámos para ver mais uma das maravilhas que este país tem para nos oferecer! Um caminho duro mas ao mesmo tempo feito com amor.... De facto, já temos a nossa equipa bem formada, uns a rir, outros cansados, mas todos unidos. E assim fomos! Fomos para o Parque Nacional da Gorongosa, uma aventura que vai ficar no coração de cada um, porque aquilo que vivemos poucos têm essa oportunidade. Chegámos e fomos tão bem recebidos, parecia que estávamos num mundo à parte onde vamos descansar e recuperar forças para a semana seguinte.

Com saudades,



Vaseo da Cunha

21 e 22 de Agosto de 2022 - Dias 19 e 20

Aqui vos escrevo mais umas palavras, ou melhor tento escrever palavras que possam descrever o quão esta viagem está a transformar cada um. Hoje deparamo-nos com um mundo à parte do mundo real em que estivemos a viver durante este mês!

Acordamos na Gorogonsa, com um pequeno almoço de hotel, em que pensamos todos duas vezes “será que somos dignos disto depois do que vivemos, depois de ver o sofrimento humano, depois de percebermos a pequenez do nosso coração?”, mas por outro lado fez-nos perceber que na vida tem que haver um balanço, precisamos de saber estar em dois mundos paralelos para perceber como o mundo está dividido! Saber ser humilde e observar, sem olhos de poder mas com olhos despojados de superficialidades, dispostos a ver as frontalidades da vida.

E assim foi, conseguimos descansar e recarregar baterias fundas para a semana que aí vem. Tivemos a maior sorte de aproveitar um verdadeiro Safari pela selva africana, onde se sentiu o puro cheiro africano. Acabamos com um pôr do sol espectacular, sobre uma paisagem com hipopótamos a acompanhar e na mão uma txillar! Sempre iluminados pelos anos da nossa Mariana.

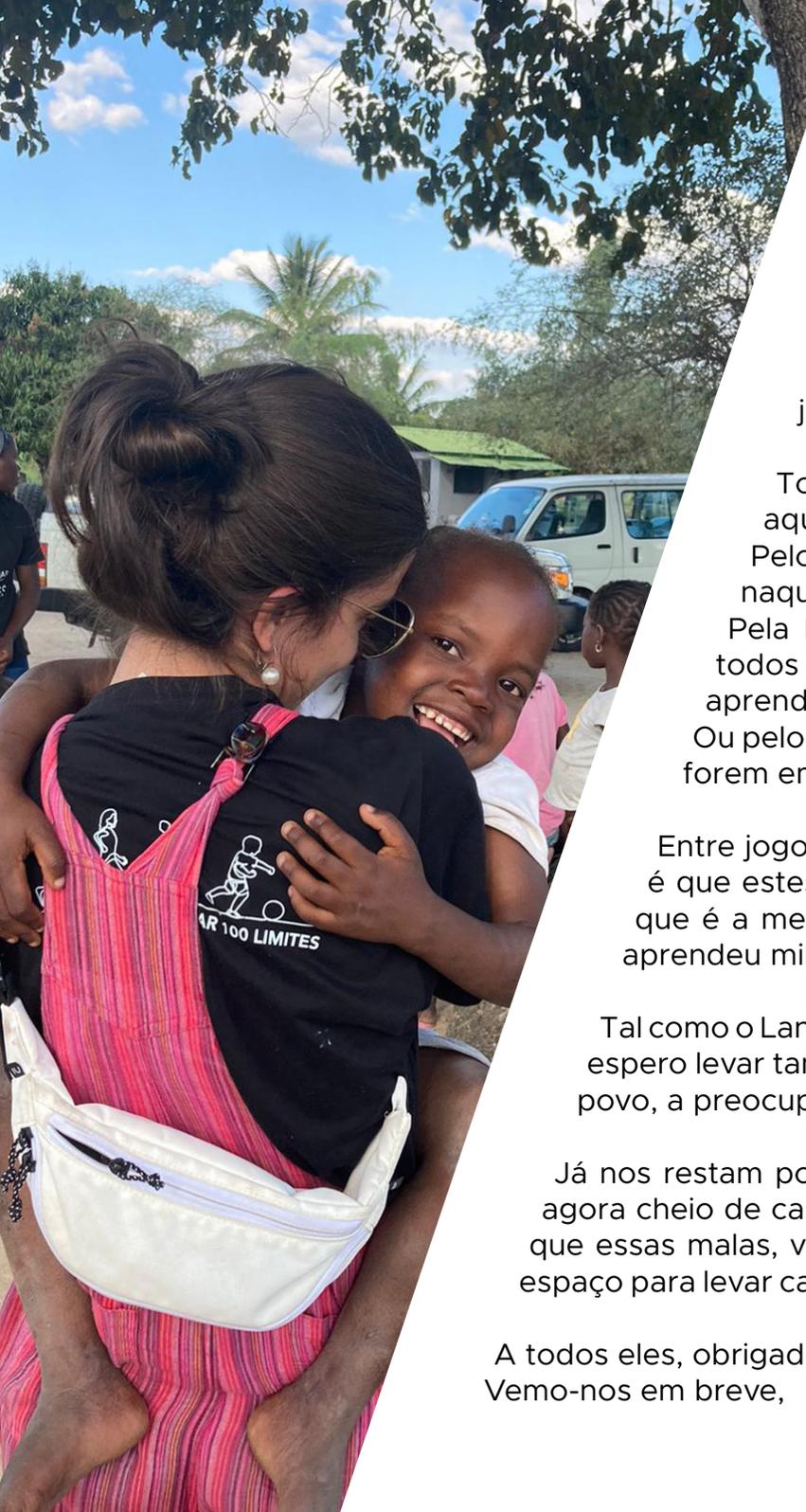
Um dia em cheio, tentámos aproveitar as belezas da terra em que vivemos, nunca esquecendo do amor ao próximo, e aproveitamos ainda para agradecer a quantidade de oportunidades que nós temos ao longo da vida e que muitas vezes damos por garantidas!

Segunda-feira foi um dia resumido pelo brilhante Safari logo pela manhã sobre o horizonte africano e pelo longo caminho com african massage de volta á fundação.

Beijo com saudade,

Belhota





23 de Agosto de 2022 - Dia 21

Queridas famílias,

Confesso que hoje levo o coração especialmente apertado. As saudades de casa começam a aparecer mas a vontade de ficar cresce um bocadinho todos os dias. Se no início da primeira semana foi difícil que sequer dissessem o seu nome em voz alta, hoje é ainda mais difícil dar-lhes uma razão que justifique a nossa partida.

Torna-se cada vez mais complicado passar para palavras o que temos vivido aqui. Por onde devo começar?

Pelo Tomás que todos os dias aparece na escola à minha procura para trabalharmos naquele que será o primeiro jornal da Escola Secundária de Macharrote?

Pela Maria que me disse “Tia Bia, esquerda! Direita! E sem elástico!” depois de todos os dias lhe ter colocado um elástico do cabelo no pulso esquerdo para que aprendesse essa distinção?

Ou pelo Languanne que hoje ao despedir-se de mim com um abraço me disse “quando forem embora vou sonhar com vocês”...?

Entre jogos do macaquinho do chinês e tranças no cabelo não sei dizer ao certo o que é que estes miúdos aprenderam connosco, ou se daqui a um mês ainda sabem dizer o que é a memória ou uma emoção. Mas levo comigo a certeza de que cada um de nós aprendeu mil coisas com eles.

Tal como o Languanne, também eu sonharei com eles e os levarei nas minhas ações e orações; espero levar também comigo para Portugal um bocadinho daquilo que é a simplicidade deste povo, a preocupação com o outro e o amor genuíno e gratuito que senti todos os dias.

Já nos restam poucos dias de missão. Nas malas o espaço outrora ocupado por roupa, está agora cheio de casinhas de matope, desenhos e anéis de papel; no entanto, muito mais cheios que essas malas, vão os nossos corações que levam um amor e gratidão imensos e ainda têm espaço para levar cada um dos voluntários, mentores e crianças que nos acompanharam este mês.

A todos eles, obrigada, de coração.
Vemo-nos em breve,

Beatriz

24 de Agosto de 2022 - Dias 22

Queridas Famílias,

A dois dias do fim da nossa missão posso, finalmente, dizer com certeza que, a 3 de Agosto de 2022, embarquei na que seria, uma das experiências mais marcantes, senão a mais marcante, da minha vida.

Habitado às garantias do nosso dia a dia, propus-me a vivenciar um mês fora da minha zona de conforto, com o intuito de ajudar a comunidade carenciada da zona do Dondo, em Moçambique. Com o apoio incondicional da ONG APOIAR, foi-me proporcionada uma experiência cheia de emoções e memórias.

Desde ensinar a língua portuguesa a crianças e jovens, como tirar partido de uma aprendizagem constante, que não esperava receber daquelas crianças.

Além do trabalho pedagógico que nós fizemos, sinto que existem muitas outras áreas em que é necessário investimento para melhorar as condições de vida desta população.

A rede de transportes é, por exemplo, uma delas atendendo a que a mobilidade urbana é feita maioritariamente em semicoletivos particulares (conhecidos como Chapas) e por camiões, que segundo o nosso querido Noé, são curiosamente denominados “My Love” pelo facto de as pessoas viajarem sempre coladas umas às outras. O Sistema Médico precisa de reforços, as instalações e equipamentos são poucos. A recolha e reciclagem de resíduos domésticos é quase inexistente não havendo, por isso, o conceito de contentores de lixo pelas ruas e até mesmo nas escolas. Enumerei o que sinto que são algumas das melhorias importantes, e que fui constatando ao longo deste mês.

A meu ver, apesar das dificuldades diárias, o povo moçambicano é um povo muito feliz. Isto deve-se ao facto deste povo possuir uma cultura muito alargada onde os usos, os costumes e as histórias são passadas de geração em geração, o que os torna com características muito próprias, com um sentimento de família muito forte e um espírito de sacrifício enorme.

O tempo que vivi em Moçambique passou a correr. Mas os sorrisos e afetos trocados com as pessoas que conheci, com as quais contactei, tocaram-me de tal forma que marcaram esta viagem

João Castelo Branco





para o resto da minha vida.

Consegui tornar este sonho uma realidade. Ser-se voluntário num meio que não é o nosso é difícil. Inicialmente a desconfiança reina mas, aos poucos, vamos sendo aceites dentro dos grupos de trabalho e pela população em geral. Mais uma vez, reforço a ideia de que todos os esforços e tudo o que passámos se torna insignificante quando percebemos, diretamente, o valor da nossa missão. Quando vemos o sorriso daquelas crianças, quando percebemos que a nossa presença faz sentido e é tão mais importante para eles quanto é para nós.

Tudo é uma aprendizagem e a maior de todas, é perceber verdadeiramente o significado da palavra gratidão.

Muito obrigado, obrigado a todas as pessoas com quem me cruzei e pude com o pouco que sei, ajudar e APOIAR. Estou muito grato e voltaria a cumprir esta missão todas as vezes quanto fosse possível.

Vemos-nos em breve,

João Castelo Branco

25 de Agosto de 2022 - Dias 23

Queridas Famílias,

Hoje vou falar-vos da despedida. A tão difícil despedida. Hoje foi dia de dizermos adeus às crianças que nos acolheram nestas últimas três semanas.

As frases que no início escrevi, espelham a dureza que foi esta despedida. Crianças com quem estivemos 3 semanas a demonstrarem tanto carinho e tanto amor por nós abalou-me muito.

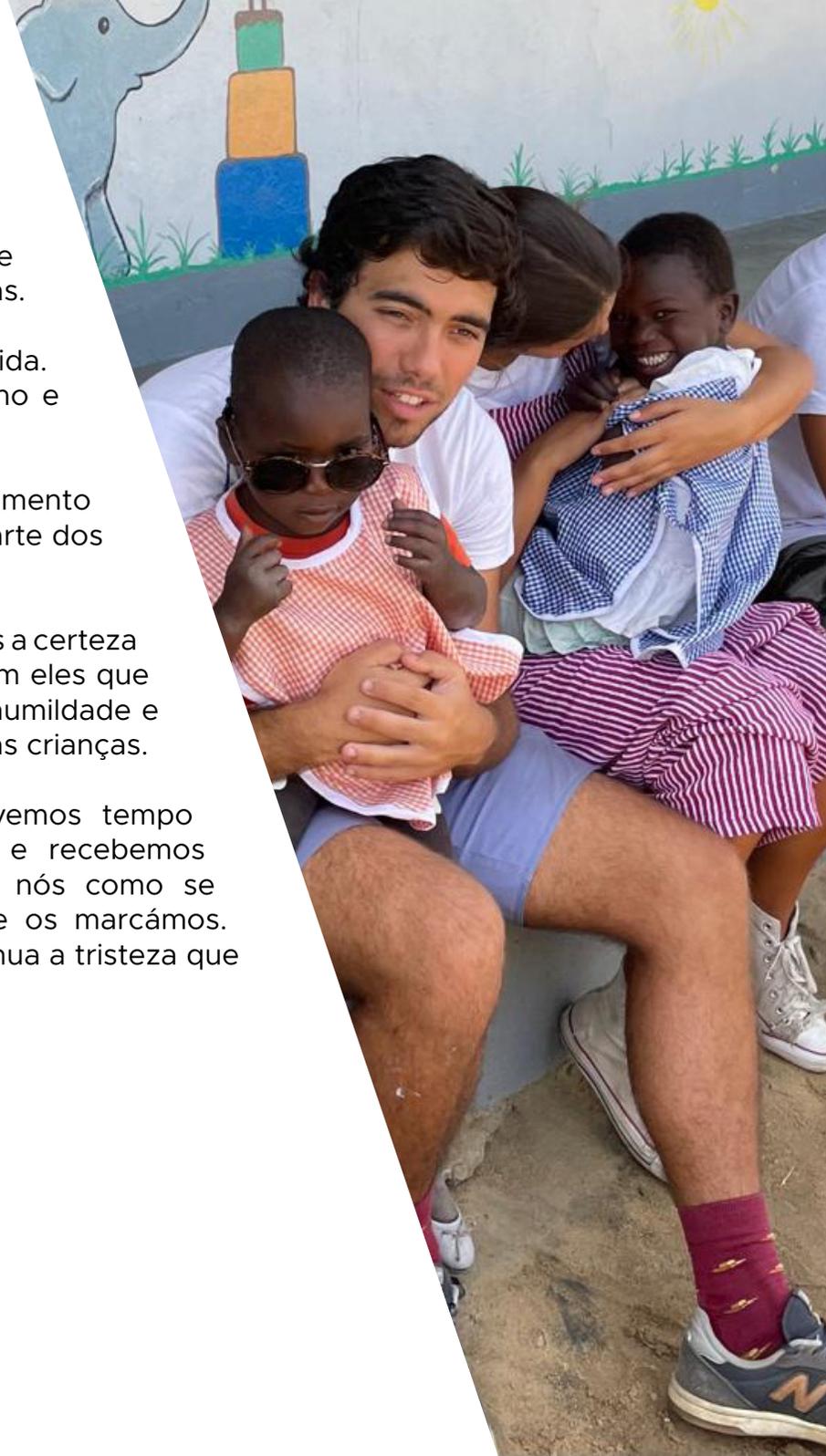
O dia foi diferente, hoje não houve grupos, não houve jogos de desenvolvimento pessoal. Hoje foi um dia de celebração com jogos e muitos sorrisos da parte dos miúdos e um sentimento agridoce da nossa.

Nunca saberemos se mudámos, de facto, a vida destas crianças, mas temos a certeza que os marcámos. No entanto, a maior certeza é, mesmo, a de que foram eles que mais nos marcaram. Estes miúdos ensinaram-nos o que é simplicidade, humildade e partilha em gestos tão pequenos que fica difícil não nos rendermos a estas crianças.

Entre a diversão dos jogos e a melancolia da despedida ainda tivemos tempo para uma reunião curta com os nossos grupos onde distribuámos e recebemos lembranças. Miúdos que mal escrever sabem, a redigir cartas para nós como se do presidente nos tratássemos fez-me redobrar a minha certeza que os marcámos. Saudade é o que vamos sentir, mas o sentimento de dever cumprido atenua a tristeza que sentimos por nunca mais podermos contactar com estes miúdos.

Um beijinho de até já,

Diogo Caldeira





26 de Agosto de 2022 - Dias 24

Retrato esta viagem como uma digna aula de português.

Aqui onde tudo é diferente

Aqui, onde o abecedário é diferente.

Onde a letra “C” não encontra uma cama mas sim um chão.

Onde mesmo quando tenta começar a palavra comida não a encontra, sim é exatamente aqui que isso acontece.

A letra “F” ficou pelo caminho a partir do momento em que dissemos que sim, creio que a futilidade não teve espaço aqui.

O ser Paciente ,onde reina a letra “P” , foi um dos nossos grandes desafios, e que desafio!

Vivemos numa procura incessante de algo que nos preencha , e que procura tao tóxica!

Que bom que é saber respeitar o tempo, o tempo de ser e o tempo de estar, acredito mesmo que seja mesmo uma virtude.

E é aqui, aqui que de repente começamos a dar outros significados às palavras que aprendemos na escola, e que sortudos que somos por isso.

A palavra FELICIDADE deixa de estar abraçada ao materialismo que nos persegue e nos aprisiona e passa a ser algo genuíno, algo que vem de dentro, onde o TU passa a ser mais importante do que o EU.

O PRESENTE deixa de ser simplesmente um modo como conjugamos os verbos mas sim uma forma de viver.

Um ABRAÇO passou a ser um momento que não pode nem devia ter fim.

E o SABER, ai o saber, este mês ensinou-nos que não sabemos nada da vida ou, provavelmente, sempre que aprendemos uma coisa tornamo-nos menos ignorantes.

Estas crianças conseguiram nos ensinar o bom que a simplicidade da vida pode ser, e o melhor é que nem se preparam para isso.

Tivemos e temos a sorte e o privilégio de poder contar esta história, muitos provavelmente nunca a poderão experienciar.

Passou-se um mês assim como quem bebe pela primeira vez um café, a primeira vez serve para acordar, as outras são porque nos começam a saber bem e quando damos por nós estamos completamente dependentes. E creio que foi exatamente isso que nos aconteceu. Ficamos inevitavelmente dependentes e contagiados pela bondade e grandiosidade deste povo, destas crianças...

Carolina Menezes

São e foram muitas as gargalhadas, os gritos, as frustrações, os terços e os risos que voltam no nosso bolso para Portugal. Creio que a única coisa que fica para além dos nossos miúdos, é a vontade, a vontade de ficar, recheada da certeza que vamos voltar.

Acabamos assim a nossa viagem, acabamos assim a nossa missão com a sensação que foi tão pouco o que oferecemos mas com a consciência que foi tudo o que temos.

Foi aqui que começámos

Foi aqui que crescemos

E foi aqui que acabámos

Foi Aqui. Aqui em Moçambique.



Carolina Menezes

ESCOLA

